

**REQUERIMENTO**  
**(Do Sr. Ricardo Tripoli)**

Requer a constituição de Comissão Especial para efetuar estudo em relação às matérias em tramitação na Casa e apresentar propostas, cujo tema abranja Mudanças Climáticas e aquecimento global.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do artigo 34, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a constituição de Comissão Especial para efetuar estudo e apresentar propostas em relação às matérias em tramitação na Casa cujo tema abranja Mudanças Climáticas e aquecimento global.

**JUSTIFICAÇÃO**

O Relatório divulgado no dia 2 de fevereiro deste ano pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, responsabiliza a ação do homem pelo aquecimento global e prevê um cenário de catástrofe ambiental de proporções incalculáveis.

O aquecimento global é o aumento da temperatura terrestre (não só numa zona específica, mas em todo o planeta) e tem preocupado, cada vez mais, a comunidade científica.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, fortes furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas). Os cientistas são unânimes em afirmar que todos estes acontecimentos estão relacionados ao aquecimento global.

O comitê do IPCC engloba centenas de cientistas e representantes de 113 países. Durante uma semana, antes do anúncio do relatório, mais de 500 cientistas e representantes governamentais se reuniram a portas fechadas na sede da Unesco, em

Paris, para concluir e aprovar o texto sobre as constatações científicas em relação ao aquecimento global.

Segundo o relatório, a temperatura média do planeta subirá de 1,8 a 4 graus até 2.100, provocando um aumento do nível dos oceanos de 18 a 59 centímetros, inundações e ondas de calor mais freqüentes, além de ciclones violentos durante mais de um milênio.

O documento de 21 páginas - o mais importante a respeito do aquecimento global - traça um quadro preocupante sobre o futuro do planeta caso não sejam adotadas as medidas adequadas. O texto integral do quarto relatório "Mudanças Climáticas 2007" totalizará cerca de 900 páginas e será divulgado por partes até novembro deste ano. Ainda serão divulgados, também, estudos sobre o impacto das mudanças climáticas e sobre as formas de controle das emissões de gases de efeito estufa.

Segundo o Relatório, "(...) Concentrações de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano e óxido nitroso aumentaram notavelmente como resultado das atividades humanas desde 1.750, e agora excedem, em muito, os valores (anteriores)". (...) "Os aumentos globais na concentração de dióxido de carbono se devem, sobretudo, ao uso de combustíveis fósseis e mudanças no manejo da terra, enquanto o aumento de metano e óxido nitroso se deve primordialmente à agricultura."

O IPCC afirmou ainda que as emissões passadas e futuras de CO<sub>2</sub> continuarão contribuindo para o aquecimento global e a elevação do nível dos mares durante mais de um milênio.

Se os países não adotarem os meios para reduzir a poluição da atmosfera, a temperatura média pode aumentar até 6,4%. O documento diz que, até o fim deste século, a temperatura da Terra pode subir de 1,8°C – na melhor das hipóteses – até 4°C.

O derretimento das camadas polares deve fazer com que os oceanos se elevem entre 18 cm e 58 cm até 2.100, dizem os cientistas. Além disso, tufões e secas devem se tornar mais intensos.

Este desajuste deverá modificar totalmente as condições climáticas: provocará ondas de forte calor, as inundações serão cada vez mais freqüentes, os ciclones tropicais, tufões e furacões provavelmente serão mais intensos, os recursos de água potável diminuirão e a elevação do nível do mar pode provocar o desaparecimento de algumas ilhas e superfícies férteis.

As mudanças obrigarão milhares de pessoas a abandonar suas casas, e o número de refugiados do clima será superior ao de refugiados de guerra, alertam alguns especialistas.

Outros estudos avaliam também o impacto econômico dessas mudanças. O "Estudo Stern: Aspectos Econômicos das Alterações Climáticas" divulgado pela ONU em novembro de 2.006, avalia que "utilizando resultados de modelos econômicos formais, o Estudo calcula que, se não atuarmos, o total de custos e riscos das alterações climáticas será equivalente à perda anual de, no mínimo, 5% do PIB global, agora e para sempre. Se tivermos em conta uma série de riscos e impactos mais amplos, as estimativas dos danos poderão aumentar para 20% ou mais do PIB".

Este é o quarto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, criado em 1.988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa da ONU para o Meio Ambiente para avaliar as informações científicas e sócio-econômicas sobre o aquecimento global.

O relatório anterior, de 1.995, serviu de base para a elaboração do Protocolo de Kyoto, que dois anos depois impôs aos países desenvolvidos uma meta de reduzir em 5,2% as emissões de gases de efeito estufa até 2.012. O Protocolo de Kyoto, acordo internacional que visa a redução da emissão dos poluentes que aumentam o efeito estufa no planeta, entrou em vigor em 16 fevereiro de 2.005. O principal objetivo é que ocorra a diminuição da temperatura global nos próximos anos. Os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo, pois afirmou que ele prejudicaria o desenvolvimento industrial do país.

Prevê-se que o quarto relatório do IPCC sirva como referência para o "pós-Kyoto", ou seja, para o compromisso dos países após 2.012, quando expira o atual protocolo.

O tema será um dos assuntos centrais da reunião da ONU em Bali, na Indonésia, em dezembro de 2007.

Depois de o relatório de pesquisadores do Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC) confirmar que a ação humana é culpada pelas mudanças climáticas atuais, na última sexta-feira, governantes querem criar uma organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

A esperança é que as pessoas, os governantes, as Nações, diante de uma crise dessa magnitude, incrementem a cooperação internacional necessária para trabalhar em soluções de crise climática extrema. O aquecimento global pode nos oferecer uma grande oportunidade de começar de novo no uso dos recursos naturais, na utilização de combustíveis renováveis, enfim, de práticas sustentáveis.

A expansão das atividades econômicas pode provocar a alteração significativa de áreas que permaneciam em seu estado natural e a situação da Amazônia é emblemática no mundo.

Nestes termos, a proposta de criação de uma Comissão Especial que ora submeto aos Nobres Pares, é de fundamental importância, não apenas para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais, mas para a busca de soluções de sobrevivência desta e das futuras gerações.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2007.

Deputado RICARDO TRIPOLI